

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JOR
 NAL QUE A TODOS
 INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER
 A CERTEZA DE UM
 BOM EXITO.

CARTA DE LISBOA

Meteorologia e Mistério. Assim se podem sintetizar os sucessos que Lisboa tem presenciado desde o dia do armistício. A curiosidade publica excitada como uma célula fotoelétrica, tem vibrado as mais estranhas hipóteses e os mais sensacionais boatos. E' que a meteorologia que lhe meteram pelos olhos lhe pareceu poeira. Aquella chuva apesar de fria não lhe refrescou as idéias, antes pelo contrario.

No entanto todos os cidadãos, que não tem reviraltos para impôr, acharam que as resoluções tomadas por quem dirige a nação, foram da maior prudencia e oportunidade. E' que a chuva que paralisou as louváveis iniciativas patrióticas, que se celebravam, não cahia do alto por effeito das leis da gravidade repuxava do subterraneo em virtude da pressão, vinha d'esse vulcão de forças inconfessáveis que se não atrevem a trabalhar á luz do sol, de forças que se concertam e concentram na treva propicia a todos os attentos.

Diz-se que havia estrelas metidas na perturbação meteorologica, estrelas que já brilharam no firmamento ditatorial e que são astros do céu negro da irmandade dos três. Essas estrelas são os paladinos de um entendimento com o reviraltos. Disse-se que elas tinham sido recolhidas á ante-câmara da liberdade, para não provocarem mais phenomenos chuvosos.

E' corrente que um d'esses cometas se supõe uma constelação com todas as estrelas cadentes da familia e toma posições para ver se não é deslocado do circulo de atracção do sol o astro rei pelo qual se batem todos os que pregam a liberdade que lhes convém, porque a liberdade serve para tudo até para morrer.

Mas houve, como sempre, episódios burlescos. Sabendo da tempestade que se preparava nas regiões noturnas e soturnas dos ter... ás quaes está fillado, houve quem perdesse a posição vertical e se metesse na cama á espera do que havia de vir. Assim teriam occasião de provar que, embora do lado contrario á barricada do reviraltos, tomavam posição neutra chegada a hora da mudança, pondo a salvo a situação e as costas. E' provavel que já estejam melhores.

Mas se a chuva parou, os ares continuam a preparar nova tempestade. E' n'isso seguem apenas a marcha tantas vezes interrompida sob a égide e o trabalho subterraneo das forças triangulares e occultas.

O julgamento do policia. Foi um dos sucessos retumbantes d'estes ultimos dias o julgamento do policia chauffeur.

E foi, não só pela acção repugnante desse homem, mas, para mim e para muita gente pelo desenrolar dos depoimentos.

O crime é vulgar em homens que, por se verem investidos em poderes legaes bastantes para os outros, se julgam intangíveis, quer firam, quer matem.

O que tornou o julgamento interessantissimo foi, o póvo, o povinho chamado á barra a defrontar-se, a bater-se em defesa da verdade. Aquilo foi epico.

A Olivia, que teve as honras do tribunal cumuladas pelo discurso justissimo do representante do ministério publico, foi uma verdadeira heroína. Ela encarnou ali o espirito da revolta contra certos processos inquisitoriaes sem medo algum, e, que pela desgraça da sua profissão, tantas vezes rojou a lama do seu corpo pela lama dos calabouços, sem medo algum soube gritar a verdade, sem que a bomba de possíveis violencias a fizesse tremer. Foi ela alma de heroína antiga que levantou o pendão do castigo indispensavel e justo. Porque seria bem injusto que, desfazendo a Legião Vermelha, apparecesse impune e agalada uma Legião Negra.

O Poder sahio honrado

d'aquelle julgamento, o que não succederia se a Olivia, a prostituta com 200 prisões, se acobardasse deante de todos aqueles sabres e motraças, e se o póvo, que lá foi depôr, não mostrasse mais uma vez que é descendente d'aquelle outro que, emquanto os burguezes e fidalgos recebiam Junot ás portas de Lisboa, ele sem medo algum apedrejava os soldados a Napoleão cobertos de gloria em tantas batalhas.

Esse julgamento é digno de registo nas paginas da historia porque é uma gloria para os magistrados e para as testemunhas e um altissimo exemplo para os que, investidos de uma autoridade, se julgam acima dos sentimentos da sociedade e da própria lei.

Os Cambios. Há coisas n'esta sarabanda dos cambios que não chego a perceber e como eu um bom numero de portuguezes.

A gente lê os jornaes e vê as noticias sobre a libra, cujo cambio melhora como deve ser desde que a Inglaterra deu aquella prova de bom senso, aquella demonstração de arrependimento que foram as ultimas eleições. Mas exactamente quando isso se deu, o que vimos nós succeder ao dolar que estava a 28 escudos? Passar para trinta.

—Porquê? perguntei eu a um homem que se preza de entender a linguagem cambial.

—Deve ser especulação, respondeu-me ele.

Pareceu-me acertada a resposta tanto mais que eu tenho lido varias coisas sobre o dolar e não me parece que ele esteja tanto ao abrigo de um fracasso, como o da libra, que possa sustentar estas cabriolas cambias.

A situação da America do Norte não é tão brilhante como muitos cuidam.

Os americanos encheram-se de riqueza e de ouro desde 1914 a 1930. A Europa mandou para lá grande quantidade. Como o empregaram eles?

Abriro largos créditos á Russia e á Alemanha, preparando assim novos mercados para o seu comercio. Mas chegados os vencimentos d'esses créditos a Russia não paga ou paga mal e a Alemanha não paga, nem mal nem bem.

Esta falta de liquidações coloca os bancos e o comercio americanos n'uma situação tal que as falencias são aos milhões. Em Maio do corrente ano as falencias foram 2.248 com um passivo de 54 milhões de dolares; em Junho ultimo foram 1.993 correspondente a um passivo de 52 milhões de dolares ou seja, em moeda portugueza ao cambio d'aquelle tempo, 11.960.000.000.000\$000. Vejam que carrada de cifras.

De maneira que no primeiro semestre d'este ano o numero de falencias foi de 15.107, um verdadeiro record nunca visto nos Estados Unidos.

Com todas estas prespectivas os depositantes estrangeiros, que acreditavam impossivel uma tal derrocada no paraliza dos dolares, trataram de levantar o dinheiro que tinham depositado nos mais solidos bancos, no que apenas seguiram o exemplo dos depositantes americanos. E os bancos, que tinham o dinheiro emprestado a quem não lho não podia liquidar, começaram a derrocar sacudidos por esse terramoto de desconfiança.

Eu ouro, que poude fugir, deitou a correr para Paris, para Bruxelas, para Berne, para Amsterdã e até para Lisboa sem olhar para trás.

Desde Setembro sahiram da America mais de 30% das reservas de ouro.

Este exodo fez tremer o dolar. O governo americano viu o perigo e procurou conjural o começando por pedir á França que não levantasse todos os seus depositos.

Depois de dois delegados do Banco de França lá irem, a França concordou em levantar apenas 200 dos 500 milhões de do-

(Conclue na 2.ª pagina)

HOMENS EM SÉRIE

(Aos Drs. David Pacheco e Silveira Ramos as pobres coisas que aí vão)

Ser como toda a gente é um ideal que só pode agradar ao mediocre. Ser como toda a gente é ser incaracteristico no pensamento, nas acções, nas atitudes, nas maneiras. Em Roma, ser romano, é cómodo, não bule com a nossa páz póvre, não fére a nossa rotina. Numa palavra: deixa-nos vegetar, que mais não faz o homem que adopta a filosofia da série.

A humanidade, no seu longo evoluir, não tem passado de uma imensa multidão de homens em série, só aqui e além sobrepujada por espiga mais alta e grada, correspondente aos génios. Com effeito, se não fôsem os génios, que aqui e além afloram na seara humana, esta seria de uma monotonia insupportavel e, a respeito de progresso, estaria agora como no momento em que foi semeada.

O homem em série é aquele que não admite uma quebra no que está, uma sacudida no dormitar humano, um revolver do pântano em que coaxa.

Detesta a revolução nas idéias e nos costumes, nas artes e nas letras, na sciência e na filosofia. Para tudo dizer—detesta a novidade. Tem horror a tudo que seja a mais pequena turvação nos ares que a miopia lhe descortina em seus acanhados horizontes.

Para que tudo caminhasse bem, desejaria o homem em série que nem homens, nem coisas, nem instituições, politicas, sociais ou doutra ordem, nada, absolutamente nada, se afastasse da série. Tudo dentro da série, eis o ideal. Tudo da mesma altura, tudo caminhando com o mesmo passo, sem uma escanhaça a mais ou a menos, a máxima ordem dentro da máxima série, eis o bem supremo.

Para os transviados da série, ou porque não concordam com a politica vigente, com a religião consagrada, com a moda corrente em literatura, em arte, etc., há um remédio eficaz: a eliminação pura e simples, pela fogueira, pela prisão, pelo cutello, pelo exilio. A intolerância, que tanto sangue tem derramado por essa historia adeante, é uma consequência natural do desejo que todos caminhem dentro da série, sem passo á frente, ao lado ou atrás.

A autoridade é o unico argumento do homem em série. *Magister dixit.* Tanto monta que não se toque na afirmação do mestre, como coisa intangível ou tabú.

A intelligência não pode nem deve profanar o que é moeda de bom curso. Jura-se pelo mestre como tendo pronunciado um *verdictum* eterno.

«Aristóteles o disse», preferiam, s'olenes, os partidários do famoso estagirita. Ainda mesmo que a observação ou experiencia mais escrupulosas viessem desmentir a doutrina do mestre, ter-se-hiam na conta de coisas hediondas e, portanto, inaceitaveis. O homem em série põe Platão acima da verdade.

O homem em série não pensa, acata, não sugere, perfiha. E se pensasse, teria o seu pensamento na conta duma coisa indigna, que necessario seria abolir de vez. O livre-exame? Um horror! Aonde isso nos não levaria, com o seu poder dissolvente, tudo pulverizando, não respeitandoo nem religiões, nem reputações, nem a tradição, nem a majestade, nem os cânones de certa arte, de certa filosofia!

Pleno uso da razão? Mas a razão é implacável nos seus serenos juizos, na imparcialidade de que cerca as suas afirmações, de que desinteresse que põe nos seus diames, no irrepeito com que julga sciência feita, nomes intangíveis, tradições vetustas.

Era um desabar iconoclasta, eram ruínas de entristecer, era a fé em certos manipanços que se destruiu.

É que pôr no lugar dos es-

combros deixados pela acção demolidora da intelligência livre?

That is the question, diz o homem da série, afflito com tantas apreensões sobre o futuro. Deixar o certo pelo duvidoso ou problemático é uma filosofia que não cabe na cabeça do homem em série.

A sua norma inflexivel é a de que mais vale um passaro na mão que dois a voar. Deixar voar o passaro é o que ele não tolera e muito menos tolera que alguém venha destruir a gaiola onde se guarda a ave sagrada. Utopias!, utopias! ter a ambição de modificar o que está, embora mau, para atingir um futuro cheio de incertezas. Mal por mal, diz o nosso homem, melhor é que fiquemos onde estamos. Arriscar o presente pelo que há-de vir é filosofia de lunáticos, que mais valera não serem do numero dos vivos.

Aparecer um homem com ambições que transcendam os dois palmos adiante do nariz é motivo para apreensões de tirar o sono.

Um homem que queira um novo regime de propriedade, um novo sistema de ensino, uma nova maneira de governar, é homem para linchar. O que está, está muito bem, tem o *placet* da maioria dos homens, tem a consagração do tempo.

Assim pensa o nosso homem, no seu permanente ódio ás transformações do que existe.

Mas, felizmente, que ha homens que não querem ser carneiros do rebanho de Panurgo. Se deles não é o reino dos céus, é pelo menos, o reino da nossa admiração. Admiração pela sua intelligencia que adoptou a dúvida metódica ante as afirmações tidas na conta de inconcussas pelo comum dos homens. Admiração pela sua intelligencia que, não ridicularizando o progresso até então atingido, vislumbrou, no entanto, possibilidades maiores em todos os campos: na sciência, na arte, na filofia, nas letras. Admiração pela sua coragem moral que lhes permitiu arrastar com todos os ridiculos e entraves com que os seus planos fóram recebidos ao serem expostos. Admiração, ainda, pela coragem com que receberam a morte, repellido uma r-treatação que á sua consciencia repugnava. Admiração por Cristo, admiração por Sócrates, admiração por Savonarola, por, acima de todos os interesses pessoais e terrenos, terem pósto a pureza das suas convicções, a beleza do seu ideal. A cruz, a cicuta, a fogueira, fóram recebidos por esses génios morais, com a resignação de que se sabe transcender a si, em proveito do geral da humanidade.

Fugir da série, evitar a série, não caminhar na série, há lá coisa mais bela que isso? Na literatura, na música, na arte, na sciência, na filosofia, em todas as grandes manifestações da vida, quem tem marcado? O homem da série? Não. Precisamente aqueles que a repudiaram.

Quem são aí os grandes escriptores de que o mundo se orgulha? Os grandes artistas? Os grandes musicos? Os grandes filósofos? Os grandes sabios? Numa palavra: Os grandes homens? Aqueles que romperam com a rotina sêdica, abrindo horizontes onde se respira um ar mais puro, uma vida mais ampla, de aspectos mais variados e inéditos. Todas as grandes revoluções donde tem advindo novas eras sociais são obra precisamente dos homens de espirito não-conformista, homens que não enfileiram na série. Os génios não tem escola:—fazem escola; não tem série, são, como já algures o disse, exemplares *hors-texte*.

O homem em série limita-se a disfrutar o produto das concepções dos espiritos que lhe

(Conclue na segunda pagina)

CINEMA SONORO

Meu caro Ferreira da Silva

Como andam por ahi a pairar mentiras e basofias a proposito da instalação do Cinema Sonoro no Cine-Teatro, permita-me que, no *Algarve*, eu conte o que a tal respeito se passou entre mim e os dignos directores d'aquella casa de espectaculos. Assim ficará o publico sabendo a verdade que é bem diferente do que para ahi a tal respeito se diz? Passado bastante tempo de uma visita feita a Coimbra com o sr. Machado Vaz Velho, soube que este meu amigo se achava em Lisboa, em companhia do sr. Virgilio Caiado estudando o assunto do Cinema Sonoro. Estes senhores ouviram em Lisboa todas as marcas de aparelhos e foram depois a Coimbra ouvir RCA Photofone em minha companhia. Infelizmente o aparelho, que não funcionava ha dois mezes, tinha-se avariado n'esse longo praso de inercia e só poude funcionar com a parte vitaphone ou seja a reprodução por discos. Depois d'isso e de se chegar a um accordo com respeito a preço, recebi ordem para ir ahi, levar o contrato e tomar as medidas precisas para a instalação. Fui, mas para examinar o contrato reuniram-se no escritorio do sr. Vaz Velho os srs. Virgilio Caiado, dr. Aguedo de Miranda e Vaz Velho, os quais entenderam não aceitar o contrato como estava, que é a formula e condições que vieram da America adoptada aos principios legaes portuguezes. Discutiram e estudaram esse contrato alterando tudo o que lhes pareceu que lhes não convinha. Preveni-os logo, enquanto assisti á discussão das emendas, que a RCA Photofone não accitaria algumas das modificações feitas. Mas, como a discussão se demorou, tive que vir para Lisboa e es, erar que me mandassem o contrato com as alterações feitas.

Como não estava em Lisboa quem podia decidir o caso, pois as emendas não podiam ser aceites senão por quem para isso tem poderes, teve de esperar-se que essa pessoa chegasse. E succedeu o que eu previra—havia emendas que não era possivel aceitar. O comprador arvorava-se em vendedor marcando as condições em que receberia a mercadoria. Mas quando se estudava a maneira de se conciliar os interesses surgiu a baixa da libra. Como nos primeiros dias da grande guerra, toda a gente supunha que o dolar, que dera um salto de 22\$50 para 29\$00 escudos, perderia a altura e voltaria ao nivel anterior. E não nos apressamos, visto que, como o contrato não estava fechado, e os aparelhos são pagos por nós em dolares, nós não podiamos manter o preço dado. Tinhamos que lhe aumentar a diferença do cambio, o que queriamos evitar.

Entremetido veio o sr. Virgilio Caiado a Lisboa e perguntou-me se mantinhamos o preço dado. Respondi o que não podia deixar de responder—que o preço tinha de ser augmentado com a alta do cambio.

Ora esse aumento era de quasi cincoenta contos o que levou os directores do Cine-Teatro a comprarem um outro aparelho com que sympathisavam.

Não ha duvida que os srs. directores do Cine-Teatro quizeram comprar o RCA Photofone, não porque as audições que d'ele tinham lhes tivesse causado entusiasmo dadas as circunstancias em que elas se tinham realisado, mas pelo que pessoas insuspeitas lhes tinham dito de varios aparelhos que funcionam em Paris e da superioridade incontestavel de todos os aparelhos da RCA.

Muitas vezes os srs. directores do Cine-Teatro me fizeram notar que o RCA Photofone custava o dobro d'aquelle que

agora compraram, o que é absolutamente verdadeiro. Com o aumento do cambio, o RCA Photophone custa mais cento e trinta contos. O preço combinado para o RCA Photofone era cento e sessenta e cinco contos pagos em 24 prestações mensaes, sendo a primeira de vinte contos paga um mez depois do aparelho estar a funcionar a contento da direcção do Cine-Teatro.

As razões fundamentaes pelas quaes a compra do RCA Photophone proposta por mim se não realisou são, pois, as seguintes:

1.ª—Não se poderem aceitar as condições impostas pela direcção do Cine-Teatro e a queda da libra não dar tempo a que ambas as partes chegassem a um accordo.

2.ª—Impossibilidade depois da queda da libra de fazer aceitar a diferença cambial.

3.ª—Ser o preço total do RCA Photophone quasi o triplo do aparelho alemão que foi adquirido.

4.ª—Entenderem os directores do Cine-Teatro que o aparelho que compraram é sufficiente para servirem bem o publico de Faro.

Ha pessoas de talento commercial extra que se gabam de que em suas habilidosas mãos não lhe escaparia este negocio.

Esta basofia bem examinada á luz do sol, quer dizer o seguinte: Que eu não sei tratar os negocios e que os srs. directores do Cine-Teatro são sufficientemente parvos para se deixarem enrolar pelo palavrorio camelotico de qualquer barba *commis voyageur* com labia saloia, em detrimento dos interesses que lhe estão confiados. Eu, por minha parte, desprezo a parvoice.

Vi perfeitamente que queriam comprar o RCA e para isso, por certo, concorria o facto de eu estar interessado no caso. Creio mesmo que se assim não fosse, ha mezes já teriam realisado a compra do aparelho que teem.

E creio ainda que todas as pessoas de bom senso em face do que se passou assim verão o caso.

E para melhor comprehensão dos que não conhecem a quem é e donde vem a *Radio Corporation of America* mais conhecida pela abreviatura de R. C. A., marca sem igual em todo o mundo, direi que a *R. C. A. Photophone, a Westinghouse Company* ou seja o *Illis Maester Voice*, e outras grandes fabricas de material electrico, dos Estados Unidos, são todas ou filhas ou dirigidas pelo colosso que se chama a *General Electric Company* de New-York e que este gigante industrial, em virtude dos milhões de dolares que lá tem a gemer, acaba de tomar a direcção das duas maiores fabricas de material electrico da Alemanha e da Europa.

E' facil, pois, perceber-se, que as delegações ou agencias de um tal colosso devem ter as instruções precisas para trabalhar e que não possam aceitar, para a venda das suas mercadorias como outras casas de menor importancia, que aqueles que as pretendem adquirir, além dos preços que lhes convêm, ainda por cima queiram impôr-lhe condições que estão fóra dos seus hábitos.

E percebe-se tambem que o preço das mercadorias está em relação com o mérito d'elas. Já se vendem em Lisboa aparelhos sonoros alemães a 30 contos, com tendencia para baixa, ao contrario do que succede com os americanos que sobem.

Tudo maleficios dos cambios... Desculpe a massada.

Lisboa 15 de Novembro de 1931.

Amigo certo
 J. Pereira de Lemos

CARTA DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

lares que lá tinha. Mas isto é apenas um expediente; o verdadeiro caminho era levantar a taxa de desconto e joear melhor o papel comercial.

E a peseta? Mas não foi só o dolar que pinchou, foi também a peseta, apesar de tudo aquilo que se está passando em Espanha e que não é de molde a incutir confiança a ninguém.

Aquella ditadura dos socialistas, que domina e dirige o parlamento, abrindo guerra ás duas forças mais poderosas, aos dois alicerces mais solidos e fundos de toda a organização social da Espanha—a Religião e a Propriedade, vai liquidar tragicamente.

Ninguém tenha ilusões a tal respeito. Como é que um paiz, que vive séculos jungido a essas duas colossaes dominações, que imprimem e impõem psicologias, pode libertar-se d'esses dois moldes da sua alma partindo-os de repente?

A história é a mestra da vida, diz o ditado, e por elle se vê que os fenómenos sociaes, como todos, outros, quando surgem de causas identicas, produzem identicos efeitos.

A revolução franceza fez-se e foi radicalissima como nenhuma outra. Deitou tudo abaixo, organização politica, organização social e até a propria religião. Fez correr rios de sangue a cortar cabeças e a fuzilar cidadãos.

Mas depois d'isso houve Napoleão e houve a Restauração. E a respeito de religião houve apenas um eclipse, uma sombra, o astro continuou a sua marcha e a sua luz atravez dos tempos.

A revolução russa? Mas essa, dado o caracter slavo, ainda não tem tempo de trazer ao de cima a reacção inevitável. Em Espanha a religião está na medula dos nossos vizinhos.

A Espanha é a patria de Loyola e de Torquemada e do Demónio do Meio Dia. Não são os indalepicios, os sorianos, os galarzas e outros ratazanas das lojas maçonicas, que a destruíram nas almas espanholas fabricando balas de papel com artigos de constituições.

A propriedade tem grandes raizes na terra, e, igualmente, na mentalidade espanhola, e não serão os que, por não a terem, a querem dividir, que conseguem arrancar-lhas para arranjarem um colectivismo que empobrece a toda a gente.

A organização social não se muda á voz de alguns—tem de ser obra de todos.

O que surgirá d'esses conflitos fundamentais? Não sei bem, mas parece-me que será uma ditadura das mais duras ou uma rajada de comunismo que fará grandes estragos e será um flagelo para os proprios que a desejam.

Não suponham que me passa pelo espirito uma ressuracção com aquele Afonso, que eu desde já proponho para ficar na história com o cognome glorioso de Afonso o Tezo, aquele Afonso que, quando viu os ares turvos, se pôza cavar deixando a familia enrascada.

Esse está-se... nas tintas para arriscar o corpinho...

Caras velhas cabelos brancos. Aqui em Lisboa, no sexo feminino, acabaram-se os cabelos brancos. Talvez os senhores julgarem que isto é brincadeira. Enganam-se. As senhoras, que excedem a idade d'aquella dama a quem o Mefistoffes no Fausto designa pela viciosa um puó matura, suprimiram o cabelo branco, esse distinctivo que na antiga Grécia conquistava a homenagem, o respeito e a veneração das mocidades.

Eu que ando bastante de electrico, e que sou um apaixonado observador da rua, eu, que conheço Lisboa há mais de trinta annos, vejo que as mulheres de cabelos brancos são cada vez mais raras!

Em compensação cresce sempre o numero das caras, enghalhadas, caídas a alvalade e ruborizadas a zirconio! E curioso observar, a quem o ar contente e satisfeito de quem consegue enganar mais uma vez o semelhante. E' interessante examinar a exterioridade da cequeira que as dominas, da obsessão com que ellas procuram reparar do tempo o irreparavel ultrage, como muito bem diz o poeta francez, não vêem o contraste brutal que estabelecem pondo o cabelo preto a brigar com as rugas que pertencem, de direito e de facto,

Dr. Oliveira Salazar

Acompanhado do seu chefe de gabinete sr. Leal Marques e do sr. engenheiro Frederico Ramires, passou por esta cidade na sexta feira, em direcção a Vila Real de Santo Antonio, o sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das finanças.

Hontem, cerca das 16 horas, chegou S. Ex.ª a esta cidade, tendo visitado apenas o Departamento maritimo que percorreu demoradamente. Uma hora depois, acompanhando do sr. governador civil, comandante da policia e de varias pessoas de Vila Real, partiu S. Ex.ª para Portimão de onde segue hoje para Lagos.

Quando o sr. dr. Oliveira Salazar entrou para o automovel, um garoto de 12 annos, pedindo licença expoz-lhe, com a maior singeleza, o estado angustioso em que sua familia se encontrava, pois que seu pae, combatente da grande guerra ha cinco annos desempregado, não tinha ainda alcançado a nomeação de remador da alfandega, lugar que ha mais de um ano tinha requerido.

O sr. dr. Salazar, afagando a criança, prometeu tratar do caso.

Precisa-se

Mulher que saiba bem de cozinha e mais algum serviço. Prefere-se mulher de idade. T. Silva Porto n.º 2—FARO

Mobílias

Muito boas, de sala de jantar, sala de visitas e escritório, vendem-se muito baratas.

Tratar com José Ferreira, das 1 ás 2 horas da tarde, na rua João de Deus n.º 4—FARO.

ao cabelo branco.

Eu não sei se n'este exercito de cabêlos falsificados e de caras mascaradas haverá algumas apostolosidaras do feminismo, mas todas estas futilidades com, que ellas procuram enganar os homens e as outras mulheres, não me dão ganas de as considerar capazes de terem direitos eguaes aos dos homens, visto que a natureza antes de mim e por si mesma lhes nega direitos eguaes aos dos homens.

Um dos defeitos maiores da época actual, aquelle que mais perturbações causa á humanidade na sua for na social, é a abundancia de egualdade. Há já egualdade de mal, e apesar de haver ainda uma grande parte da humanidade a pedir mais egualdade. A egualdade no entanto é uma das inatingiveis idéias da humanidade, porque, quando chegamos a um grau de egualdade, olhamos para cima e vemos que não temos ainda toda.

E' claro que assim chegamos a ser eguaes a Deus.

Não sei se depois d'isso estaríamos satisfeitos.

Sermos velhos e falsificar-nos de mãos é o cumulo do ridiculo. E uma velhice visivel é uma verdadeira desgraça.

Ser jornalista. Celebrou-se há dias em Paris o centenário do primeiro artigo de jornal escrito pelo grande jornalista catolico, Luiz Venillot, que foi um dos mais temiveis polemistas do seu tempo. Venillot pode dizer-se que demoliu a geração que encontrou ao entrar no jornalismo e demollu gritando: Verité, votez ce qu'il nous faut. («verdade, eis o que nos falta»).

Certamente que a verdade nas mãos de um bonjornalista, que a saiba pintar, é sempre uma arma decisiva nos combates da pena. Porque a verdade nunca envelhece, nunca perde os seus direitos e triunfa sempre, cedo ou tarde.

Não quero deixar de dar aqui a definição do jornalista feita pelo grande polemista:

«O talento de jornalista é a rapidez, o vigor de espirito e, acima de tudo, a clareza. Com uma folha de papel e o prazo de uma hora apenas, tem elle de expôr o litigio, bater o adversario e dar a sua opinião. Se disser uma palavra, que não vá direita ao fim ou pronunciar uma frase que o leitor não perceba logo, não percebe nada do officio.

E' preciso que seja rápido, que seja claro e seja simples. A pena do jornalista tem todos os privilégios de uma conversação usada e deve usar d'elles. Mas nada de aparato, e que tema, sobretudo, procurar a eloquencia.

Quando muito deve abraçar-se a encontrar no caminho».

Luiz Venillot

Ecos duma conferência

—SOBRE—

Bernardo de Passos

O poeta da Arvore e o ninho acaba de ter a evocação sentida de alguém que muito de perto o conheceu.

Numa conferência, cheia de veemência e ternura, o doutor Ludovico de Menêzes (um velhinho na idade, mas um moço no espirito) indicou as características mais notaveis da obra poetica de Bernardo de Passos.

Num ambiente em que se respirava simpatia pelo falecido poeta, e com a assistência da familia do homenageado, L. de Menêzes, começou por dizer que B. de Passos fora, essencialmente, um poeta.

Fez o paralelo entre o que elle entendia ser uma poeta e um prosador. O primeiro usa sobretudo, uma linguagem sintética para exprimir aquilo que a sua intuição admiravel surpreende em tudo que vê e sente. O segundo serve-se principalmente da linguagem analitica para exprimir aquilo que o poeta vislumbra num rasgo de rara penetração.

Bernardo de Passos era um poeta nativo, essencialmente um lirico de feição bucólica, bucolismo naturalmente despertado por um intimo contacto com a natureza.

Estabeleceu o conferencista as diferenças entre o primeiro livro do poeta, o Adeus, e o Grão de trigo. O Adeus retrata a fase da ingenuidade e da candura, aquella em que o poeta é espontâneo, ainda não contaminado por leituras que lhe irão roubar um pouco da frescura dos campos a que o Adeus rescende. O Grão de trigo acusa a fase em que o poeta, já mais penetrado pela cultura, ensaia temas que deixam transparecer o contacto com os livros. A poesia Transformismo é um eco desta segunda fase.

Para o conferencista é o Adeus a obra-prima do poeta. Não somos do mesmo parecer. Em qualquer das duas obras, B. de Passos nunca perde a espontaneidade, traduzida em versos de purissima linguagem portuguesa e profunda emotividade. Mesmo tratando temas de sabor filosofico, o poeta consegue tratá-los mais com o coração que com a intelligência.

Há versos que pelo seu panteísmo vivamente sentido, lembram os Versos d'um filósofo, de Guyau.

Não somos igualmente do parecer do conferencista quando considera a poesia, A Arvore e o ninho, incluída no Grão de trigo, inferior á remodelação, e sobretudo ampliação, que o poeta depois lhe deu e que hoje corre numa edição primorosa, illustrada por Roberto Nobre. No que estamos de accordo é em admirar R. Nobre. Felicissimo, L. de Menêzes, e nisso exaggerava, evidentemente, punha o artista que illustrou a Arvore e o ninho a par de Gustavo Doré illustrando a Divina Comédia de Dante. Não é preciso levar a identificação tão longe identificação que R. Nobre poderia tomar por amabilidade extrema. Os desenhos da Arvore e o ninho, levemente estilizados, traduzem, admiravelmente, pela sua delicadeza de traço, o sentir do poeta. Este não podia, talvez, encontrar quem me-

Homens em série

(Continuação da 1.ª pagina)

merecem criticas na lisonjeira. Mas o pobre homem não tem culpa. Compreender o alcance das grandes revoluções operadas por aqueles que não seguem na série—é o que não lhe é dado, merce da sua tahnhez de intelligencia. Perdoar-lhe é a nossa obrigação, a obrigação daqueles que em Roma destestam ser romanos, como toda a gente.

O homem da série faz aquilo que o seu nome diz: segue. Seguir é, com effeito, a única attitud que elle pode tomar. Seguir não exige cabeça, mas, sim, obediencia, paciencia, e penas que se desdoquem automaticamente, sem um motivo intelligente que justifique o seu deslocamento. O homem em série exige apenas um estandarte, e quanto mais brilhante, mais suggestivo. De pois, se de pensar e, o seu ideal. Que alguém o conduza, que alguém lhe poupe o trabalho de saber o que faz e porque o faz, é a ambição suprema do homem em série. O homem assim não olha para traz ou para os lados, não se debruga sobre si:—segue, segue sempre, com os olhos abertos, é certo, mas não vendo, nem querendo ver.

Cruz Malpique

44 anos

O DISTRICTO DE FRO

De 24 de Novembro de 1887

No sabado celebrou-se em Alcantarilha o consorcio do sr. José Bernardo dos Santos de Silves, com a ex.ª sr. D. Maria da Piedade Mascarenhas Pimenta, virtuosa menina, filha do sr. Manuel Jacinto Pimenta, da primeira das referidas povoações.

Baixaram á sepultura no dia 19, em Loulé os restos mortaes do sr. José Cactano Benvides, cevalheiro distinctissimo daquela vila, que contava 75 annos de idade.

Administrou em tempos o conselho de Loulé. Mais tarde, em 1851 e na legislatura seguinte foi deputado ás cortes. Disto apenas o desvanecia o facto, que ele jubilosamente comemorava nas suas festas de familia, de haver assistido ao acto adicional, abollindo a pena de morte.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Teve o seu bom successo, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Adelaide Sousa Coelho, esposa do sr. dr. Manuel Coelho.

Acompanhado de sua familia, regressou de Lisboa o sr. tenente-coronel Carlos Gonçalves Marques, comandante interino de Infantaria 4.

Na companhia de sua esposa seguiu no rapido de 5.ª feira para Lisboa onde vai consultar a ciencia medica o sr. Fran. de José Marques Freire, que ultimamente tem passado incomodado de saúde. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Já se acha entre nós o sr. José Vez Mascarenhas tesoureiro da fazenda publica há pouco transferido para esta cidade.

C.

Pensão algarvia

Francisco Rodrigues Machoira Bon tratamento, na mais assola e conforto Largo D. Afonso Rodrigues 20-3. LISBOA

Ilustre illustrase a encantadora poesia, que é a Arvore e o ninho.

O que aqui estivemos fazendo, foi um simples relato da conferencia. Guardamos para um proximo estudo a nossa impressão sobre a obra do poeta.

Algumas das poesias do primoroso poeta foram lidas por pequenitos de S. Braz, o que muito concorreu para que a conferencia tivesse ainda um cunho mais enternecedor.

S. Braz de Alportel, 15 de Novembro de 1931.

C. M.

MUNDANISMO

CONFIDENCIAS

Nunca as fizeste a ninguém, leitora amiga? Sinceramente? Permite que duvide da tua sinceridade. Tu, talvez mais do que qualquer outra, as tens feito. Nunca te debruçaste sobre um coração amigo, nessas horas de invencivel desalento ou de alegria avassaladora?

Impossivel que não tenhas, ainda, construido o fragil castelo illusónico, quando se apossa de todo o teu ser a arreudada vaga do incoerente, de mãos dadas com o hipotetico sonho da quimera. Todos nos nos constituimos obreiros desse palacio de fumo, em minutos, em momentos, que não esquecem jamais. Deve-lo ter sentido; porque os negas, então?

Uma a uma, as tuas esperanças se hão-de desfazer, como o desfolhar melancolico da mais linda rosa, vergastada pelo tirão da realidade—o eterno destruidor do colorido da vida. Uma a uma, como a gota de chuva caindo compassadamente dum beiral, que forma charco, de charco torrente, de torrente oceano, de oceano vaga, de vaga impetuosidade, assim também os teus desejos, minha leitora, se anumeram, avolumam, adensam e se erguem, como uma nuvem, uma cortina, uma espuma, que se esfrangulam impotentes de encontro ao pensamento firme da vida, tal qual como aquele outro sempre insensível ao bramido furioso do mar.

A vida, a realidade, é para ti, como para todos nós, o tal rochedo de solidão granitica, onde os nossos pobres sonhos se arremessam num anseio de victoria, embora com a certeza antecipada que deles só ficará um soluço e uma lágrima.

Nunca as fizeste? Não cores assim. Vê; levanta os teus olhos e diz-me os sonhos loucos que te agitam a alma...

Tiago

Fazem anos

Em 23—Dr. José Monteiro Simões. Em 26—D. Maria da Conceição Araujo Assis e Luiz Frederico de Bivar Weinholz.

Em 27—D. Maria Abaim de Ascensão Lemos e Maria de Oliveira.

Em 28—D. Maria da Piedade Abaim Ascensão, Sante Lemos e D. Maria Luiza Rego de Corte Real.

Em 29—Melles Maria da Lourdes Judice Mogalães Barros e Berta Silveira Borges.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa o sr. Alfredo Soares Alexandre.

Está em Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para inspectores de finanças, o sr. João Bento da Cruz, secretario de finanças deste concelho.

Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. Francisco Pedro da Silva Soares.

Nascimento

Teve á sua «delivrance» dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Amadio Dias Uva, administrador da Companhia Industrial do Algarve.

Casamentos

Pelo sr. José Mendes de Brito, foi há dias pedida em casamento, para sua filha sr. José Mendes de Brito Junior, empregado na Vacuum Oil Company em Portimão, a mão da sr.ª Clotilde da Piedade Luz, interessante filha do sr. Antonio da Luz, comerciante daquela cidade. O casamento realisa-se em Janeiro proximo.

ARREMATACAO

No dia 13 de Dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior laço oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens, pertencentes ao executado Joaquim Viegas Azeite, casado, industrial, morador em Faro:

Uma morada de casas terreas, com 5 compartimentos e quintal, com o numero 51 de policia na Rua do Pê da Cruz, desta cidade, avaliada em 9.000\$00

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 6 de Novembro de 1931.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Julio M. de Lemos

Comarca de Faro

ARREMATACAO

No dia 29 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr, pela 2.ª vez, em praça, por na 1.ª não ter obtido lanceador e arrematar pelo maior lance oferecido acima de metade do seu valor, o seguinte predio:—O direito na propriedade em uma morada de casas na Rua Bocage, d'esta cidade, com os n.ºs 20, 23 e 30 de policia, avaliada em 32.000\$00. Este predio vai á praça por virtude de execução que a firma J. F. Mendes e Companhia, sociedade em nome colectivo, com sede em Olhão, move contra João Arnanio Neto e esposa, de Olhão, São citados por esse meio, quaisquer credores incertos.

Faro, 16 de Novembro de 1931

O Escrivão do 2.º officio

Antival Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholz

ARREMATACAO

No dia 13 de Dezembro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor o seguinte atreito pertencente ao executado Francisco Lourenço Junior, viuvo, proprietario, morador no sitio do Corotele, freguezia de São Braz:

O direito á meação que o executado ditto Francisco Lourenço Junior, tem nos seguintes bens que constituem o seu casal e de sua falecida mulher:

a) Uma morada de casas terreas com nove compartimentos, cabana, palheiro e adega, no sitio do Corotele, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 15.000\$00.

b) Uma courela de terra de semear com figueiras, amendoeiras, oliveiras e piceiras, no sitio de São Romão, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 9.900\$00.

c) Uma courela de terra de semear com arvoredos, no sitio de São Romão, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 3.800\$00.

d) Uma courela de terra de semear com amendoeiras denominada «O Almarão», no sitio da Fonte da Murta, freguezia de São Braz, avaliada em 900\$00.

e) Uma courela de terra de semear com figueiras denominada «Barro do Corotele» freguezia de S. Braz, avaliada em 900\$00.

f) Uma courela de terra de semear denominada «BARRO» no sitio do Corotele, freguezia de São Braz do Alportel, avaliada em 5.400\$00.

g) Uma courela de terra de semear denominada «QUINTAL», no sitio do Corotele, freguezia de São Braz do Alportel, avaliada em 400\$00.

h) Uma courela de terra de semear com quatro arvoredos denominada «TERRA DO BRITO CUCO», no sitio do Corotele, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 1.000\$00.

i) Uma courela de terra de semear com arvoredos denominada «A TERRA DA MADEIRA», no sitio do Corotele, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 3.000\$00

j) Uma courela de terra de semear, no sitio dos Funchals, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 250\$00.

k) Uma courela de terra tosa, com alfarcobras, denominada «GOELHA», no sitio dos Funchals, freguezia de São Braz de Alportel, avaliada em 300\$00.

Somam todos estes bens 40.450\$00, e portanto o valor do direito á meação do executado é de 20.225\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 11 de Novembro de 1931.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Julio M. de Lemos

ARREMATACAO

No dia 13 de Dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação os seguintes bens, pertencentes aos executados, os herdeiros de Ana Maria, moradora que foi no sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara.

Uma courela de terra de semear com arvoredos no sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara, avaliada em 1.400\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem querendo, á arrematação.

Faro, 6 de Novembro, de 1931.

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Julio M. de Lemos

Bom negocio

Por o proprietario não poder estar á testa, trespassa-se, n'um dos principais pontos da cidade estabelecimento de mercearias, vinhos, farinhas ecereaes e com casas para habitação e bom quintal.

Informa Teixeira da Silva, Rua de Santo Antonio, 137—FARO.

Caixas de Figos

Vendem-se caixas de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir a:

MALRA & ASCENÇÃO L.da

FARO

Explicações

Das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do Liceo, em curso ou em casa dos alunos, dá-as pessoa competente por preços modicos.

Nesta redacção se diz,

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

22-1-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.38

Cronica da Quinzena

O LEITE, COMO PROBLEMA CIDADÃO

Dissêram os hêbdomadarios deste não muito velho mas des-cuidado burgo, que os srs. da Camara dotaram a cidade com um grande melhoramento, a cuja inauguração se procederá dentro em breve. Trata-se do posto de analyses do leite.

Não résta duvidas que o problema do leite, como importante producto da alimentação humana, tem sido des-cuidadissimo, como tantos outros, nesta pachorrrenta cidade.

Só ha que felicitar a edili-dade que meteu ombros a tão pesada tarefa, dando á cidade tão util melhoramento. Se nos encontros não usamos de prodigalidade, na adjetivação ninguém licitamente pode levar a mal este nosso procedimento, porquanto, por indole muito propria, só fazemos côro com o vivório quando nos sentimos tomados por intenso júbilo. Ora, isso só nos aconteceria se, a par da realização de tão prestante iniciativa, tivéssemos já verificado mais alguma coisa. Este mais alguma coisa poderia talvez representar muito para alguns, mas, quanto a nós, embora concordemos, não representará mais do que o complemento da realização duma obra. Ainda mais, parece-nos que a Camara começou por onde logicamente deveria acabar.

Um posto de analyses mal apetrechado ou entregue a um pseudo-analista, é uma inutilidade e isto por que o leite é um alimento que tem forçosamente de ser higiénico e puro, porquanto é indispensavel aos adolescentes, doentes e convalescentes e ainda a muita gente sa que d'ele usa como parte integrante da sua alimentação.

Um posto de analyses destinado a verificar a densidade do leite, sem pôr em pratica as medidas ha muito indicadas e que lhe estão relacionadas, sabido que a urina tem a mesma relação, ha-de forçosamente resultar improficuo na pratica.

Antes de mais nada precisa-se saber se o sr. Intendente da Pecuaria ou o proprio sr. Sub-Delegado de Saude, já teriam entrado, alguma vez, com olhos de ver, nos pomposos estabulos que se estadeiam por essa cidade ou cercanias que mais se assemelham a estrumeiras nauseabundas do que ás denominações que erradamente têm.

Antes de mais nada, carece-se de conhecer em que termos é fornecida a alimentação ás vacas leiteiras e se elas estão absolutamente sas. Antes de mais, ainda, necessitamos todos nós de saber se ás vacas que fornecem o leite que todos bebemos, assistem os cuidados higienicos que elas requerem e se os seus mungidores são pessoas assétiadas e se não são portadoras de qualquer doença contagiosa.

Nós não sabemos se aqueles srs. já viram a imundicia, a falta de hygiene e tudo o mais que se estadeia por esses estabulos-estrumesiras.

Por isto e nada mais, srs. edis, conquanto tenhamos pes-soalmente muita consideração por s. ex.ª, só nos tão parcos nos elógios. Não, não aplaudimos a obra com que querem doar esta bela cidade, sem com, nem com essa mesma obra a iniciativa do posto deveria ser um complemento e não um antecedente da obra realizada.

Precisamos de leite puro integral, e, para isso, repetimos, deveriam começar pelo principio: vacas sadias e limpas; estabulos higienicos, com a capacidade e ventilação indispensaveis; as estrumeiras conservadas a distancia dos estabulos para que o leite não lhe tome o cheiro; mungidores isentos de qualquer doença contagiosa ou de natureza se-greja (é sabido que o leite po-

Caminho de Ferro e transportes automoveis

O caminho de ferro começou por ligar povoações importantes. Favoreceu o urbanismo, tão prejudicial á economia do paiz. Facilitando-se a ligação dos centros mais povoados privaram-se, de certo modo, regiões que estavam habitadas a trocas seculares. As camionettes e auto ligaram tudo. Dando o caminho de ferro todas as facilidades ao urbanismo, o auto é contra elle e a favor dos campos.

E' o meio normal de viagens, o unico de verdadeiro turismo.

O homem do campo, como a estrada o liga com o homem das cidades, sente-se menos abandonado e a industria agricola procura da pelos seus pontos de vista e de turismo etc., sente-se, como antigamente, a nobre arte de cultivar a terra. O homem do campo está assim ligado ás cidades pelas suas aquisições, pela venda dos seus productos. O auto transpõe rapidamente grandes espaços, deixa o itinerario previsto por um que na ocasião tem mais oportunidade, dá a illusão da liberdade tão cara ao homem.

N'outros paizes o auto foi procurar o progresso no passado, fazer reviver os pequenos hotéis, as casas de pasto que em França primam agora pelo asseio, pelo concheço de um lar antigo, pela alimentação local, bem como costumes, mobiliario, etc. A camionette auxilia a agricultura; quem tem propriedades ao longo das estradas aproveita do beneficio da sua passagem e pelo seu transporte barato é como se viessem na cidade podendo consagrar o seu tempo ao melhoramento das propriedades. Lá fóra compreendem a importancia d'este meio de comunicação e não ha sitio nenhum povoado que não tenha a sua carreira de camionette por conta do caminho de ferro, pois tira-se logo bilhete incluindo todo o percurso. O caminho de ferro em Portugal tem de fazer concessões aos passageiros separados ou em grupos, de outro modo fogem-lhe porque a camionette evita os taxis para os pontos de turismo. O caminho de ferro desinteressou-se de principio pelas camionettes e agora tem de as aturar.

F. N.

A apascentação de gado caprino

A folha official inseriu ha dias o parecer da Procuradoria Geral da Republica, com o qual concordou o sr. ministro do Interior, es-tabelecendo a seguinte regra: «A ser o veiculo dos germenes de doenças como a escarlatina, tuberculose, varíola, etc., e que sejam assétiadas; limpeza de vasilhas, etc., etc.

E fiquemos, por óra, por aqui... Fernando Pacheco

Assuntos Avícolas

Composição do ovo

(do livro «Avicultura» de Charles Voitellier)

Versamos na quinzena passada a «produção dos ovos» e prometemos que trataríamos hoje da sua composição. Não faltamos ao prometido e só ha que pedir desculpa ao curioso amator-avícola que nos lê de não apresentarmos d'uma assentada, nestas columnas, um verdadeiro tratado de avicultura. Duas razões poderosas ha para isso: 1.ª—porque não somos fortes na materia, como se poderia supôr. 2.ª—porque a materia é tão vasta que não chegaríamos a esgotar a paginação do nosso jornal. Posto isto, voltamos ao mestre Voitellier.

A composição do ovo não apresenta diferenças consideraveis entre as especies que constituem as chamadas aves domesticas. As diferenças constatadas são muito pequenas, relativamente á espessura da casca, á quantidade de agua e á proporção da gema em relação á clara do ovo. A casca, a clara e a gema encontram-se, em média, nas proporções seguintes:

Casca	11 e 13 por cento
Clara	59 e 60 por cento
Gema	27,5 e 26,5 por cento

A casca é composta de agua, de matérias organicas e de matérias minerais. A agua figura, aproximadamente, á razão de 2 p. 100. As matérias organicas são constituídas, em grande parte, pela keratine cuja composição quimica é a das proteínas. Quanto ás matérias minerais, estas são, além do carbonato de cal que representa 97 centesimos, o carbonato de magnésia, os fosfatos e os vestigios de ferro. A composição centesimal das cascas dos ovos de galinhas, de patas e de gansas é, em média, a seguinte:

	Galinha	Pata	Gansa
Carbonato de cal	69,70	64,43	65,28
„ magnésia	1,30	0,50	0,72
Fosfatos	0,75	0,84	0,47
Agua e matérias organicas	4,25	4,23	3,55

O peso da casca em estado sêco difere notavelmente d'aquelle que se constata depois de ser submetido o ovo a uma ebulição de 10 minutos na agua. Durante esta operação, o ovo sofre uma perda de peso que varia de 1 a 3 por cento e é muitas vezes de 2,5 p. 100 em média. Esta perda é, em grande parte, imputada a uma diminuição de peso da casca.

Entre as aves da mesma raça, clarecendo qual a entidade que tem competencia para receber e dar andamento aos autos de transgressão levantados em consequencia da apascentação de gado caprino em propriedades alheias, o qual é do teor seguinte:

«Ha que distinguir entre propriedades sujeitas ao regime florestal e propriedades que não estão subordinadas a esse regime.

Nos terrenos sujeitos a qualquer das formas do regime florestal ou naquelles que a lei «expressamente» considera como tais a competencia para o recebimento e andamento desses autos é da Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas, de harmonia com o preceituado no artigo 6.º do decreto n.º 19.636, de 21 de Abril de 1931; nos outros que não estão sujeitos a esse regime a competencia é das camaras municipais. Assim, applicando essa doutrina á hipotesis da consulta—entrada do gado caprino em propriedade alheia—, materia regulada no artigo 23.º do decreto n.º 13.658, conclui-se que os autos levantados de harmonia com § 1.º do citado artigo são enviados á Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas ou ás camaras municipais e conforme as propriedades estiverem ou não sujeitas ao regime florestal.»

da mesma idade e do mesmo peso, isto é, absolutamente semelhantes e alimentadas nas mesmas condições, o peso das cascas dos ovos differem, entre si, de 2 a 3 gramas. Isto é principalmente devido a uma differença na espessura da casca e na sua impregnação pelos saes calcarios, attribuindo-se sem duvida á rapidez variavel da descaída no oviducto.

O peso da casca em relação ao do ovo é um pouco mais elevado nas patas do que nas galinhas, e é um pouco mais ainda nas perúas do que nas gansas, onde atinge uma media de 14 p. 100. Na mesma especie, quando a espessura da casca e a quantidade de matérias minerais são eguaes, esta relação é mais elevada nos pequenos do que nos ovos grandes.

A clara do ovo é uma dissolução de substancias albuminosas: ovalbumina, globulinas e ovomucóide, contendo tambem fracas quantidades de glicose, de gorduras e de matérias minerais. A respectiva quantidade de agua, que varia de 1 a 2 p. 100, é, em média, de 80 por cento. As diferenças de composição constatadas para as diversas especies de aves domesticas não excedem as encontradas na mesma especie. As analyses seguintes são as das claras dos ovos de galinha:

Agua	85,7	87,0	86,0
Matérias azoadas	12,7	12,0	12,0
„ gorduras	0,3	0,2	0,2
„ hidrocarbonados	0,7	0,3	0,2
„ minerais	0,0	0,0	0,0

As analyses que seguem são, ao contrario, as das claras dos ovos de perda, pata e gansa.

Agua	86,7	87,0	86,0
Matérias azoadas	11,5	11,5	11,6
„ gorduras	0,03	0,03	0,02
„ hidrocarbonados	0,3	1,07	1,28
„ minerais	0,0	0,0	0,0

A gema do ovo tem uma composição mais complexa. A respectiva quantidade é mais fraca do que a da clara e está compreendida entre 47 e 51 p. 100. As proteínas estão representadas pela vitelline ou ovovitelline, um pouco de albumina e de nucleínas. As matérias gordurosas estão ali representadas pelas gorduras neutras e pelas lecithinas ou gorduras fosforadas, na proporção de 2/3 para as primeiras e um terço para as segundas. Os hydrocarbonos são principalmente do glicose. As matérias minerais são sobretudo representadas pelo acido fosforico (65 p. 100) e a cal (12 p. 100) e seguidamente pelos restantes componentes, a sôda, a potassa, a magnésia, o silice e o oxido de ferro. A gema não contém entretanto, nem fosfatos, nem saes de ferro; estes dois corpos encontram-se sob a forma de combinações organicas, lecithinas e nucleínas para o primeiro, hemotogéne para o segundo.

A gema apresenta, como as outras partes que constituem o ovo, ligeiras diferenças de composição na mesma especie de aves, e por vezes na mesma raça, como indicam as analyses seguintes referentes aos ovos de galinha:

Agua	50,8	49,0	49,2
Matéria azoadas	16,2	16,7	15,8
„ gorduras	31,7	33,3	33,8
„ hidrocarbonados	0,1	vestigios	
„ minerais	1,1	1,0	1,2

As diferenças são mais accentuadas quando comparadas com os ovos de diversas especies.

Parece talvez á primeira vista que ao avicultor, bem como ao consumidor, não interessa conhecer a composição do ovo. No entanto é bem digno de se conhecer, como mais tarde se verá.

Avicófilo

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

POMICULTURA

ESCOLHA E CALIBRAGEM

(do livro «Os Frutos» de J. Vieira Natividade)

Os mercados externos requerem hoje fruta perfeitamente sã, isenta de máculas, colhida na devida oportunidade; e, para cada tara, frutos de uma só variedade, rigorosamente uniformes em tamanho e côr.

Foi graças á rápida compreensão das necessidades dos mercados que os grandes países produtores de frutas de outros continentes facilmente entraram nos países europeus, alguns produtores tambem, mas de mais atrasada fruticultura. Foi graças á uniformidade dos productos, á sua criteriosa escolha e apresentação, á conveniente organização da venda e honestidade nas transações, mais do que ás qualidades da fruta—em geral inferior á nossa em açucares e perfume—que alcançaram para os seus productos tão prodigiosa expansão.

E' incontestavel que esta organização moderna do comercio fruteiro traz multiplas vantagens: facilita as transações porque, sem o exame da mercadoria ou, quando muito, mediante uma simples amostra, o negociante e o consumidor sabem o que compram; facilita a comparação de preços, contribui para a sua estabilização e obriga o produtor ou o exportador áquella probidade comercial que tão melindroso negocio requiere, sob pena de ver as suas remessas banidas dos mercados e a sua marca, ou o nome da sua firma, apoucada nos grandes centros de venda.

E', pois, uma feição verdadeiramente industrial, que faz nascer a confiança entre quem produz e quem compra, tão necessaria á boa marcha do comercio e que tanto influi ainda no aumento do consumo.

Essa feição industrial é de tal forma nitida que se exige hoje dos frutos tanta uniformidade na côr e tamanho, tão grande regularidade na forma, como se tratasse de qualquer produto fabricado mecanicamente.

Estes resultados só se podem obter pela selecção e calibragem rigorosas, factores de importancia capital no comercio moderno da fruta, e que são, simultaneamente, os mais poderosos estimulantes do aperfeiçoamento da tecnica cultural. O nosso fruticultor ha-de em breve reconhecer que só pelo granjeio racional do seu pomar pode obter regulares colheitas de bons frutos, os únicos que tem sempre facil venda e pagam generosamente os trabalhos do cultivo.

DECRETO N.º 20.526

Por este diploma foi dada nova estrutura á organização do Ministerio da Agricultura, reunindo e completando as successivas alterações publicadas por diplomas anteriores.

As passagens do referido decreto que mais interessam a esta provincia, são as seguintes:

Estação de Fruticultura

Art.º 61.—Em região onde a industria ofereça garantias de valorização, de capital e trabalho, será criada a Estação de Fruticultura, á qual compete:

- a) Proceder a trabalhos de investigação científica conducentes á melhoria da produção fruticola nacional;
- b) Orientar a produção e comercialização dos frutos e seus derivados;
- c) Efectuar a assistencia técnica junto dos pomicultores;
- d) Inspeccionar os viveiros particulares;

Gralhas

Não se assuste o leitor com o titulo deste pequeno arrasoado, porquanto não vamos descrever o passaro conirostro, que dá por este nome e que é da familia dos corvos, embora nesta pagina houvesse lugar para a sua descrição.

Limitamo-nos, nesta ocasião, ás «gralhas» tipograficas e que são engendradas, malgrê tout, pela fauna que pulula ali na tipografia e que, de quando em vez, nos arrelia com as suas investidas.

A gralha vulgaris representada pela transposição luma letra, essa passa sempre, ou quasi sempre despercebida. A de maior vulto causa-nos engulhos, a nós e ao leitor paciente. Ali, na tipografia (e igualmente aqui na redacção) chama-se a isso um «salto».

Pois, na ultima pagina, a n.º 37, a tipografia e uma revisão precipitada arranjou-lhe, além das gralhas, dois valentissimos saltos que o paciente e amigo leitor perdoará.

Assim na 3.ª columna, 15.ª linha onde se lê «aves» deve lêr-se «ovos».

Na mesma columna, 68.ª linha onde está um ponto final devia estar uma virgula e (se não fosse o salto) lêr-se-ia mais o seguinte: mas, não é menos verdade, que, «pelo bico, a ave faz o dono rico».

Na quinta columna, sob o titulo «na capoeira» e na 6.ª linha, a seguir ás palavras e as deveria continuar esse periodo com os seguintes dizeres: frangas que iniciaram a postura. Depois começaria novo periodo a saber:

Vendem-se os animais magros e as que teriam como continuação a palavra galinhas.

e) Ter superintendencia nas plantações que se pretendem efectuar.

Postos Agrarios

Art.º 65.—E' mantido o Posto Agrario do Sotaventado do Algarve, que tomará a feição agricola regional, especializando-se nas culturas frutícolas e hortícolas regionais e na produção de primicias, devendo exercer a sua actividade, prestando assistencia tecnica geral, nas sub-regiões 51.ª, 52.ª, 53.ª e 54.ª, descritas no artigo 52.º.

Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente de Peninsula

POSSUE:

- a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Liekenant Lethbridge, Chonnamniere, etc., etc., com recordas de 250, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.
 - b) As raças mais apropriadas para carne.
 - c) As melhores para exposição e concursos.
 - d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.
 - f) As mais praticas e scientificas chocaedras e creadeiras conhecidas.
- VENDA DE AVES E OVOS ENVIAM-SE CATALOGOS
- O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora. Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.—Telefones 49.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Empresa Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	
14 "	16 "	10 horas
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para profes extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Hotel Central

E

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L. da

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Droguarias e Mercarias DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Droguarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua do Belém, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quoesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quoes serão satisfetitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melior e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogue no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigi-á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO

161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empeza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas de liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



FUNDADA EM 1900

Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Rato e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrinos, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CASAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Assegurae o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Segurae a vida dos vossos Operarios, contra os desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Matins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS: